

3262

m<sup>o</sup> 1

S E R M A M

Q V E F E Z O R . P . B E R T O .

L A M E V G V E R R E I R O DA COM-  
panhia de Iesu, nas exequias do anno que se fize-  
rão ao serenissimo Principe D. Theodosio segũdo  
Duque de Bragança em Villauioçosa na Igreja dos  
religiosos de S. Paulo primeiro hermitão  
onde o dito senhor està depositado  
em 29. de Nouembro de 632.



Cõtodas as licenças necessarias. Em Lisboa por Mathias Rodrigues.

1020



S E R M A M

OVEEZORP.BERTO

LAMEV GVERREIO DA GOLF

panha de lott. nas exequias do anjo de lott  
no ao lottissimo principel. Theototto lott  
Duque de B. lottissimo en V. lottissimo lott  
lottissimo de lott. lottissimo lott  
onde o dito lottissimo lott de lott  
em 20. de Novembro de 1832.



Em 20. de Novembro de 1832.



## L I C E N C A S.

**H**E excelente este sermão, & merecedor de hũa mūy per-  
feita estampa. Em S. Eloy de Lisboa em 24. de Jani-  
ro de 632.

*Doutor Vicente da Ressurreição.*

**V**ista a informação podese imprimir este sermão do Padre  
Bertolameu Guerreiro, & depois de impresso tornarã a  
este conselho conferido com o original pera se dar li-  
cença pera correr, & sem ella não correrã. Lisboa 17. de Fe-  
vereiro de 1632.

*D. João da Silva. D. Miguel de Castro. Francisco Barreto.*

**Q**ue se possa imprimir este sermão que fez o P. Berto-  
lameu Guerreiro da Companhia de IESV vista a in-  
formação do Dezembargador Baltezar Pinto Pereira,  
& licenças do santo officio, & do ordinario que offereceo: &  
não correrã sem tornar à mesa pera se taixar. Em Lisboa ao pri-  
meiro de Março de 632.

*Cabral.*

*Salazar.*

*Barreto.*

**D**ou licença pera se poder imprimir este sermão que fez  
o P. Bertolameu Guerreiro da Companhia de I E S V  
Lisboa 18. de Feueiro de 632.

*João Bezerra Iacome*

*Chantre de Lisboa.*

\* 2

Estã



**E** Stã conforme com o original. Em S. Eloy de Lisboa 25. de  
Março de 632.

*Doutor Vicente da Resurreição.*

**T**Aixaõ este sermaõ em reis. Lisboa 29. de Março de  
632.

*Pimenta.*

*Salazar.*

*Barreto.*

**V**ista a conferencia pode correr este sermaõ. Lisboa 26. de  
Março de 1632.

*D. Miguel de Castro.*

*Francisco Barreto.*

#### ERRATAS.

Fol. 3. linha 11. ponde diga pode. Fol. 3. l. 12 tyrannia diga a tyranniã  
fol. 4. vers. l. 21. Aquo diga Aequo. fol. 5. l. 1. das torres diga as mais le-  
uanta. fol. 17. vers. l. 20. ad iuntus diga adiunctus.



CARTA DO DUQUE.  
Pera o P. Bertholameu Guerreiro.

**P**Areceome que a ninguem com mais rezão, que à  
vossa reuerencia podia encomẽdar o sermão das  
exequias, que no cabo do anno se hão de fazer ao  
Duque meu senhor. E assi estimarei, que o tome vossa  
reuerencia por sua conta. Ha de ser a 29. do mez, q̃  
vem, E pera esse tempo darei ordem que vão por vos-  
sa reuerencia pera o trazerem com a commodidade, q̃  
conuern. E entre tanto me de vossa reuerẽcia boas no-  
uas de sua saude com que passa. Deos guarde a vossa  
reuerencia, Villauiosa a 29. de Outubro de 631.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

O Duque.



AO SERENISSIMO PRINCIPE D.  
*João segundo deste nome, 5 oitavo Duque de Bragança, Duque de Barcelos, Marques de Villaviçosa, Cōde de Ourem, Cōde de Arrayolos, Conde de Penafiel, Conde de Neiva, senhor das villas de Monforte, villa de Conde, Montalegre, 5 Condestaue dos Reynos de Portugal.*

**O**ffereço nas mãos de vossa excellencia o fruto da obediencia, q̃ me pos de tomar a meu cuidado o fernão das exequias do anno do serenissimo Principe D. Theodosio segundo, dignissimo pay de vossa excellencia. Fiz o que pode o talento, não o que desejava a vōtade, que não ficará culpada por não igualar à obra do que merecia o sojeito: & assi me desculpo a vossa excellencia, como se desculpou o Historiador natural ao Emperador Vespasiano, offerecendolhe os thesouros, & segredos da natureza, que escreueo em sua historia. *Deo, diz elle, lacte rustici, multæque gentes supplicant, 5 mola tantum salsa litant, qui non habent thura.* Que fazem os montanheses suas offertas a Deos com fruitas de leite, & cheirosos altares com poejos, & mentrastos dos valles da sua laura, os que não lograõ os aromaticos  
chei-

Plin. in Pro  
emio histo-  
ria natura-  
lis.



D  
n  
õ  
l,  
il  
  
o  
a  
ã-  
n-  
ne  
ne  
ne  
x-  
l-  
os  
co  
e-  
t,  
es  
i-  
l-  
os  
ei-  
  
cheiros de Sabea, nẽ os perfumes de Arabia. Guar-  
de Deos a serenissima pessoa de vossa excellencia  
por muyto compridos annos. Eu ora dia do Nas-  
cimento de Christo N. Senhor de 632.

*Bertholameu Guerreiro.*



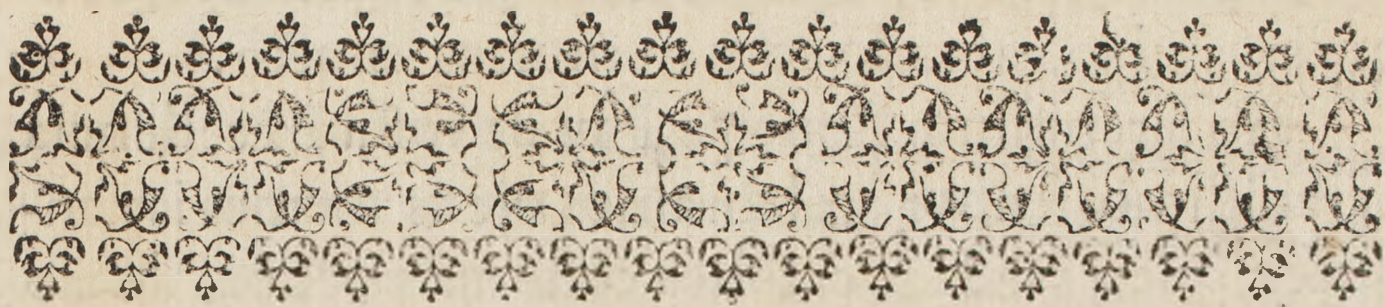


Ao Leitor.

**E** Orçado soffro estamparse este sermão, como enganado soffri imprimirse outro de S. Thome feito na Capella del-Rey no anno de 1623. Que não pode o prelo, nem saber dar às cousas animadas com affectos, espirito, cores, graça, e vida da representação, que toda fica nos olhos de quem a presenciou. Entendo porem que a grandeza, e realzeza da materia do sermão o farão de contentamento a quem sem paixão o ler. E se alguma ouuer, prestece honrada paciencia: que Deos na repartição de suas grandezas não se obrigou a dalas todas a todos. Reparte como he seruido, pois he do seu, a quem mais, e a quem menos. Tambem poderão ser de admiração, e imitação as reaes virtudes de tão catholico, e Santo Principe, e se deixará entender que o senhorio de grandes estados, e realzeza de sangue nunca forão impedimento aos Principes, que os lograrão, pera faltarem com o que deuião de satisfação aos olhos diuinos, e de raro exemplo aos olhos humanos. Vale.







M O R T V V S E S T

P A T E R E I V S, E T Q V A S I

*non est mortuus ; similem enim reliquit  
sibi post se. Ecclesiast. 30. n. 4.*



Ais por doutrina, que por historia que a al-  
guem tocasse, disse o Spirito santo no 30 do  
Ecclesiastico por Iesus Sirach auctor desse  
liuro, q a cabara o justo, & sabio. *Mortuus  
est Pater eius.* Mas como advertindo que sabedoria, &  
virtude não são dotes, que com o corpo se enterrem,  
acode. *Et quasi non est mortuus.* Não cuideis que por  
dizer que he morto. *Mortuus est.* Está de todo acabado;  
por que quem deixa de si rayos de vida, não he de todo  
defunto. *Et quasi non est mortuus.* & onde ficarão esses  
resplâdores, se jaz o corpo frio na sepultura? Onde?  
*Similem enim reliquit sibi post se.* Deixou quem depois de  
morto o representasse viuo. Enganarame eu se Auselmo  
Laudunense o nam commentara na grossa da Interli-  
nha. *Qui cum factis, et dictis representet.* Quem no

*laudunensis*

A

san-



*Sermão annual das*

no sangue, no valor, na virtude, na sabedoria o faça com os vivos vivo, estando com os mortos morto.

*Thesaurus  
misericor-  
diae.*

Ao serenissimo Principe, Pay de vossa Excellencia Serenissimo senhor, celebramos oje as memorias annuaes, que a piedade catolica costuma a pessoas de tão real qualidade, por que não falte a obrigação de tão honrados filhos, de tão bons amigos, criados, & vassallos; que fazeremse exequias a semelhantes pessoas costume he de muy atrazada antiguidade. Muities de raõ por auctor destas honras tão pias ao segundo Rey de Roma Numa Pompilio grãde mestre de ritos, & ceremonias, que trouxessẽ lembranças doutra vida, que com o corpo não acaba. Outros cuidaõ que com a vinda de Aeneas a Italia viera também este tão louuado costume usado em Asia, & tam estimado da gentildade daquelle tempo, que quis que ouueisse particular diuidade da Deosa Libithina por fautora das exequias, que por mortos se fizesse com tanto primor, & honra, q̃ auia mercadores deputados em seu tẽplo, pera ganharem com as cousas necessarias pera a pompa, & apparato de taes solennidades; em q̃ se mostrauaõ os obrigados a ellas tam liberaes, & magnificos, que diz Tullio no segundo liuro de legibus, que ouue Demetrio legislador grego, que importaua, que as exequias se fizessem de noite, pera por termo aos excessiuos gastos, & apparatos dellas, deixando so izentas desta taxa as exequias dos Reis, & principes, pera que como Pla-

netas



netas, que mais lustração no mundo se deixasse sentir mais nelle a falta de sua luz.

E em particular quis Clemente Alexandrino na sua exhortação ad gentes, referindo o de Herodoto que os que morreraõ em guerra obrigassẽ a terra, & Ceo, Deoses & homens a celebrar sua morte. *Marte casos Dij honorant et homines.* que deu occasiã a que Alexandre lhe levantasse estatuas, Trajano emperador altares, & Dionysio Rey de Cicilia os sepultasse cõ roupas douradas, & coroneis na cabeça. Nẽ em nosso Portugal faltou raro exemplo da estimação de quẽ morre na guerra, quando à presença de hũ so dente, que foi das mayores partes, que os Mouros deixaraõ do corpo, que desfizerã a ferro da quelle valeroso Dom Duarte de Meneses o Africano, seus filhos com solennes exequias celebraraõ na Villa de Santarem honras funeraes com eças, & capellas em que o venerarã, & sepultarã

*Clem. Alex.  
exhort. ad  
gentes*

*De Aug. v. as  
concel. in vi  
ta ipsius*

Mas leuantã tudo de ponto as viuas memorias que outros inuentarã de fazerem presentes os espiritos de seus mayores, que a morte lhes roubara com epitaphios, & narrações de seus valerosos feitos, & illustres costumes. Assi o refere dos Lacedemonios Plutarcho, dos Andaluzes Philostrato, posto que na nossa Hespanha so com Reis, & Principes defunctos se permite esta vsança, por se entender que so em feitos tão sublimes, & leuantados sobre os dos outros homens podia caber não faltar na verdade delles que he a rezam

*Plut.  
Philostatus*



*Sermão annual das*

*Thesaurus  
misericord.*

porq̃ o Orador Romano no seu segundo das leis, diz q̃ não podiaõ orar em exequias, se não homens appro- uados com geral aceitação da Republica, auendo que tinhaõ necessidade de particular qualificação os que ouuessem de fallar de couzas q̃ podiaõ qualificar Per- sonages defuntas, o mesmo vzauaõ os Gregos se aue- mos de crer a Thucidides buscando pera estas acções os melhores oradores, que eraõ os Prégadores daquelle tempo.

*D. Paul. 2 ad  
Corinth. 12*

E se a affeição & amor dos passados & presentes me tẽ posto neste lugar, cõ nota de atreuimẽto. *Factus sum in sapiens*, disse S. Paulo; se for culpado por menos cortezaõ o excesso de minha confiança, tambem fica desculpado com a boa sojeição a o imperio de quẽ me pode mandar. *Vos me coegistis*. E desculpa a obediencia o que a modestia não ousara. E com este presuposto faremos neste lugar & tempo o que elles pedem, tratã- do do Serenissimo Principe Dõ Theodosio segundo, q̃ a morte nos leuou. *Mortuus est Pater eius*. quam izenta da morte ficou em nos sua memoria com a lembrança de suas reaes virtudes. *Et quasi nõ est mortuus*, E nos rea- es penhores que desí deixou a seus estados & vassallos. *Similem enim reliquit sibi post se*. Peçamos a graça. Ave Maria

*Mortuus est Pater eius, et quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se. Eccl. 30.* Basta Senhor que somos obrigados a dizer e voz alta no principio deste sermão  
que



q̃ o Serenissimo Principe Theodosio segundo, & Duque  
 septimo de Bragança, he morto? *Mortuus est*. Ali jaz na-  
 quella sepultura. Poderoso & brauo he o imperio da  
 morte, que não so nos quer sogeitos todos a seu reso-  
 luto & infaliuel senhorio sem ninguem lhe escapar das  
 vnhas. *Statutum est hominibus semel mori*. He lei que com  
 ninguem se quebra, mas que quer que por primeira  
 vontade dos homens em nascendo, & por vltima de tes-  
 tamento em morrendo nos confessemos todos sogei-  
 tos a seu poder. *Mori spondit omne quod nascitur*, disse  
 bem Tertulliano, q̃ da palavra de morrer, quem pon-  
 de polla natureza ser sogeito à cõdição de nacer. Desor-  
 te que no primeiro momento da vida começada em  
 flor dà huma criancinha palavra do vltimo, em que a  
 ha de perder, & quando lhe falta a voz pera dizer o que  
 promete, com lagrimas o significa sentindo naquelle  
 primeyro momento da vida o ser vil tributo em que a  
 ha de passar sogeita à morte. Daqui nasce que em co-  
 meçando a nascer, começa de chorar. Expressou estes  
 refens mortaes dados tanto ante tempo na primitiua  
 verdura da idade tyrannia da morte o Historiador na-  
 tural, quando disse. *A lachrymis vitam auspicamur, & pri-*  
*ma vox hominis fletus est*. Chora huma criancinha per q̃  
 ve, que a primeira palavra que fala ao nascer he pro-  
 messa de morrer. *Mori spondit omne quod nascitur*.

D. Paulus ad  
 Hebr. 9.

Tert. de Pal.  
 l. o cap. 50.

Plinius in  
 hist. nat.

Temos a primeyra vontade aque a morte nos obri-  
 ga. Digamos a vltima com o Spirito Santo, que no



Sermão annual das

Eccl. 14

Eclesiastico cap. 14. nola declara. *Hoc est testamentum mundi.* Esta he a vltima vontade dos moradores do mudo, *Morte morietur:* q̃ cumpraõ a palaurã q̃ em seu nasci. mēto deraõ de morrer. *Mori sponndit.* De sorte que por pacto em nascēdo, & por testamento em morrendo tudo he sogeito à morte. *Mortuus est.* Nem ha couza no mundo mais firme que auerem de acabar todas as grã dez as delle. Bem osentio hum Douto sobre este passo. *Bene omnia dona mundi sunt ex testamento, quæ nesciunt habere firmitatem, nisi de morte;* como se so esta lei de acabar, & morrer fosse inuiolauei, & indispensauei, como he a todo ofer humano.

Falcon. de  
bono mortis

Ioan. 15.

Ioan. 19.

D. Ant. Lus.  
sermone

Sogeito, & prezo estaua o senhor do mundo diante de hum tribunal do Presidente Romano: era a mesma innocencia & a mesma vida, como elle assi se chama-ua: *Ego vita.* Mas pello ser humano, q̃ de nos quis, entenderaõ seus inimigos, q̃ estaua sogeito às leis da morte. *Nos legem habemus et secundum legem nostram debet mori:* Ioan 19. Enxergou o glorioso S. Antonio de Padua nosso Portugues em hum de seus sermoēs, que era esta a reposta, q̃ nos dauaõ as mais estimadas cousas, cõ q̃ o mundo leuanta aos mayores, que nelle viuem. Por q̃ se pergũtamos, q̃ he feito das monarchias Assyrias, Caldeas, Persicas, Gregas, Romãnas? responderã. *Nos legem habemus, & secundum legem nostram debent mori.* Se chamarmos pellos Belios, E Ninos, pellos Ciro, & Xerxes, pellos Darios & Alexandres, pellos Cesares & Augustos pellos



*exequias do Duque.*

4

pellos Carlos & Federicos, pellos Ludouicos, Philip-  
pes, & Affonfos; temos reposta. *Nos legem habemus, et se-  
cundum legem debent mori.*

Serenissimo Principe, cujos ossos enserra essa pe-  
dra fria, que foi da quella gentileza, com que tanto se  
regalauam os olhos, que a viam; que foi da quella Ma-  
gestade senhoril, em que tanto se representana o alto  
sangue dos Reis vossos auos? não ouuis responder aq̃l-  
les despojos reaes? *Nos legem habemus, & secundum lege* 10an.19.  
*nostram debet mori:* Tudo por lei estauel acabou. Que  
he da quella conuersação tão affauel, q̃ da quella benig-  
nidade no trato humano? tornaõ a responder. *Nos  
legem habemus, & secundum legem nostram debet mori:* que  
em fim nem sangue, nem realezas, nem gentilezas né  
Magestades isentaraõ a tão grande senhor de ley tam  
inuiolaue, como he morrer. *Mortuus est Pater eius.*

Pois he possiuel que aja tanto atreuimento & força  
no poder da morte, q̃ nem a Principes reconheça o seu  
imperio, pera deixar de os meter nas treuoas de seus  
palacios, que saõ essas sepulturas? Não quis hum cu-  
rioso q̃ tiueffe a morte tanta cortezia às flores do mun-  
do, dos Reynos, Imperios, & Põtificados delle; a quem  
chamou a Poesia. *Flos veterũ, virtusq; virum.* Não quis,  
digo, lhe guardasse tanto respeito, que lhe pcupasse a  
vida, por mais dignos, que fossem della. E assi represẽ-  
taua na figura de hum jardim de varias flores as varias  
personages, com que o mudo se faz sermoso em setros,





*Sermão annual das*

*Linus No-  
vis.*

em coroas, em tyaras, em Phrygios, em bagos, que pello alto das flores se diuisauão, & a morte muy realēga, E mais soberba que hum Tarquinio soberbo vltimo Rey de Roma, decotando em hum jardim as flores mais engraçadas em final das cabeças dos grandes que queria cortadas na cidade de Gabios: ella pois lia cortando com sua souçe a fermosura de tam lustrosas flores, & cantando esta letra.

*Belga tragi-  
cus.*

*I mea fals, per hominum  
Discurre vanitatem  
Complana mundi hortulum  
Tolle disparitatem.*

*Lyricus.*

Idc souçe mortal, entrai por essas flores, cortai derri-  
bias mais lustrosas dellas, igualai os altibayxos do  
mundo, grandezas com pouquidades. *Tolle dispari-  
tatem.* Assi auia triumphado de tudo hum entendi-  
mento sem se, quando entre outros effeitos della se  
deixaua dizer, que nos vultos de mortacor. *Pallida  
mors,* na fealdade de desencarnados ossos passeaua com  
arrogancia, como hum ginete b:ioso pizando cabe-  
ças de Principes; como calçadas das ruas. *Aquo pede  
pulsat.* Sobre tudo o que he humano desdas mais altas  
torres, a tè humildes chossas de pastores. *Pauperum ta-  
bernas, Regumque turres.* Que he isto? tão adequada  
justiça que tudo iguale? tão adequada justiça que tu-  
do iguala. *Aquo pede.* Dando a todos o seu, que he se-  
rem iguaes na morte. Si. Mas que tenha a morte pe, q  
pize



das torres, & sopee aos mayores senhores, com que o mundo assombrava? Essa he ella.

Diganolo Babylonia, que sendo Alexandre hũ Principe, que tinha debayxo dos pès a terra toda, que vendose sopeada de tamanho senhorio. *Siluit terra in cōspectu eius.* Dis o Espirito Santo. Bastou hum sò pé da morte, *Æquo pede,* pera o apoucar tanto, que quẽ tinha o mundo por pequeno pera si, & chorava porque não auia muytos, de que se fizesse senhor, o fechou, & pizou debayxo de seu pé, em quatro palmos de terra, com q̃ morto ficou contente. *Sarcophago contentus erit.* Donde poeticamente mostrou o Satyrico, q̃ sò a morte sabe desenganar as pouquidades dos Principes na vida. *Mors sola fatetur,* per publica confissão mostra ao mundo. *Quantula sint hominũ corpuscula,* quam pequeninos, quão sumidos, quã anichilados sabe a morte fazer os Principes mais grandiosos. E que vejamos pelo senhorio da morte, quẽ tanto enchia as grandezas de Portugal em breues palmos de hũa pedra fria. *Mortuus est pater eius.*

1. Mach. 1.

Juvenalis.

E guardou Deos pera dar este desengano a hũ dos mais soberbos Reys q̃ teue o mũdo, quãdo elle se vio na mayor grandeza de seu imperio. Então mostrou a Nabuchodonozor em q̃ pararaõ cabeças de ouro, braços de prata, peitos de bronze, forças de ferro, em hũs pès de barro, em q̃ tudo se estribava. Pudera representar a differença dos estados em quatro estatuas, que

Daniel c. 3.

B

ainda



*Sermão annual das*

ainda que se desfizesse hũa, ficassem as outras mostran-  
dolhe as nações varias, que Nabucho tinha sogeitas  
per armas a seu imperio, como eraõ os Iudeos, os Egyp-  
fios, os Assirios, os Moabitas. Mostralho pore[m] em  
hũa sô estatua, pera lhe dar auer, quanto tudo o mais  
se acabaua em hũ momento fundado em pès de barro.

Quem auia de cuidar, que auendo na casa de Bra-  
gança quatro differenças de estados sogeitos a hũa sô  
cabeça de ouro, como eraõ os do Monarcha de Baby-  
lonia os vissemos reduzidos a tão fragil fundamêto da  
condição mortal, como o eraõ da estatua os fracos pès  
de terra? Brauo desengano do mundo, que hum Con-  
destauei, hum Duque, hum Marques, hum Conde, ti-  
tulos de quatro estados, que os não ha mayores, nas  
mayores Monarchias. Cõdestauei dos Reynos de Por-  
tugal, Duque de Bragança, Duque de Barcellos, Mar-  
ques de Villauçosa, Conde de Ourem, Conde de Ra-  
yolos, Conde de Penafiel, Conde de Neiva, dignissi-  
mo per sangue, & virtude de mayores principados, ef-  
te tornado em dous punhados de terra, em tão breue  
sepultura? *Mortuus est pater eius.*

Hora senhor não nos occupem todos mortaes lê-  
branças de quẽ tẽ acabado. Espassemonos nas memo-  
rias do que nos pode dar prazer, vendo q̃ não bastarão  
os poderes da morte, pera no lo não deixarẽ quasi viuo  
na memoria de suas obras. *Et quasi non est mortuus.* Que  
he a segunda parte deste sermão. Morte de tal Princi-



pe não quis Iob q̃ tiuesse nome de morte, se não de sono tão quieto, & sossegado como o sabē ter Reys. *Nūc dormiēs silerē, & somno meo requiescerē cū Regibus, & Consulibus terræ.* Santo paciente chamais a vossa morte sono quieto de Principes? Chama. Porq̃ morte de bons Principes, mais he sono, & sombra da morte, q̃ verdadeira morte. *Et quasi non est mortuus.* Ver a pas, & repouso em que está a camara real de hum Principe, rodeada de tantas guardas, pera q̃ se não inquiete? Que a tè na morte do Principe da gloria se deixou ver, q̃ como Principe não morria, mas repousava aquellas corenta horas de sua sepultura, cō querer, q̃ por magestade real tiuesse nesse sonno guarda de soldados armados. *Munierunt sepulchrum,* diz S. Matheus, c. 27. *signantes lapidē cū custodibus.* E porq̃ se deixasse ver com mais certeza, q̃ queria o senhor dormir em sua morte, como Principe q̃ era, o prègon S. Ioão Damasceno em hũa homilia de sua sepultura. *Iacet mortuus in sepulchro excubitoribus, signaculisque obseratus, ut rex dum somnū capit custodibus septus.* E pera mais mostrar o discipulo amado, como quē tanto sabia do Principe da gloria, q̃ as horas de sua sepultura foraõ mais de sono, q̃ de morte, ainda visto na gloria lhe pareceo não morto, mas quasi morto, como se nella representasse, o q̃ na sepultura passou. *Vidi agnū stantē tāquā occisum.* Apoc. 5. Que por mais q̃ seus enmigos o quizerão morto na Cruz, & sepultura, não poderaõ acabar a estabelidade, & fer

reb. 3.



Matth. 27.

Damas. homil. in sepultura. omnes Apoc. 5.



*Sermão annual das*

mosura de quem elle era, q̃ ainda nessas 40. horas não fi-  
casse quasi viuo. Que por mais q̃ bõs Principes acabẽ,  
nũca parece q̃ morrẽ. *Et quasi non est mortuus.*

Daniel 4.

Bem acabada pareciaq̃ ficaua aquella fermosa aruo-  
re, que em sono, & sonho Deos mostrou ao Rey Baby-  
lonico. Taõ desfeita por Anjos a fermosura de seus ra-  
mos, de suas folhas, & flores, de seus frutitos, & tronco.  
Mas pera se deixar ver, q̃ o Principe q̃ ella significaua,  
ainda que acabaua, não morria de todo, brada o Anjo.  
*Verũtamẽ germen radicũ eius in terra finite.* Não cuideis,  
q̃ os poderes da morte tirão de todo a fermosura da vi-  
da, pois não podẽ tirar, o q̃ fas a perpetua na estimaçã  
& memoria dos homẽs. Que isso he: *Germẽ radicũ eius*  
*in terra finite;* deixandoa viuer em suas raizes. *Et quasi*  
*non est mortuus.*

E q̃ raizes sãõ estas, q̃ fazẽ viuer a Principes defun-  
tos? Duas. As obras reaes de sua vida, & a posteridade  
real de filhos, & successores; q̃ ambas estas cousas ar-  
mão cõ real ornãmẽto, o jazigo dos mais insignes Prin-  
cipes do mundo. Como armauão antigamente as se-  
pulturas dos Reys latinos, as imagens de seus antigos  
auos. E no sepulchro de Ionathas Machabeo, pera me-  
moriam eterna pos seu irmão colũnas, & pyramides cõ  
armas, & pinturas, q̃ representassẽ os claros feitos de  
Ionathas, & seus passados. Pera q̃ não triũfasse a morte  
com cuidar q̃ tinha acabado os q̃ mereciã por suas o-  
bras eterna vida. *Et quasi non est mortuus.*

Por



Por onde com mayor conueniencia pudemos celebrar estas exequias com panos bordados de seda, & ouro, com imagens de porfidos, & alabaſtros finiffimos, com maſoleos de columnas, & pyramides famoſas; em que viuereſſem debuxadas as obras bellicas, as politicas, as virtuoſas de Principe tão ſoberano; q̃ he a fundamental raiz em que os paſſados viuem preſentes. *Et quaſi non eſt mortuus.*

Podiamos cercar em roda eſſe tumulto funeral do Principe ſereniffimo com outro eſtaueis pyramides dos outro paſſados auos, que vinem em perpetua lembrança na memoria dos homẽs. De quem como Condeſtauel herdou ſer eſtauel cõpanheiro dos Reys na guerra em ſeus perigos. Onde ſe deixa bem ver a vida, que ainda lhe dão depois de mortos as obras bellicoſas, que fizerão. *Et quaſi non eſt mortuus.*

Seja a primeira pyramide a que repreſente aquelle inuenciuel Rey D. João primeyro de glorioſa memoria, real & fundamental raiz da caſa de Bragãça. E da outra parte lhe reſponda a ſegũda pyramide, q̃ nos ponha nos olhos o grande Condeſtauel de Portugal Dõ Nuno Alures Pereira, ſegũda raiz deſta real caſa; E paſſemos em ſilencio o admirauel valor nas batalhas deſtes dous rayos de guerra, tão vnidos, & cõpanheiros, nos perigos della, como ſe nacera hũ pera firme eſtauel deſeſaõ da real coroa do outro. Paſſemos pellos particulares de ſeu valor, baſtara rõper duas folhas de ſuas

Hiſtoria luſitana.



*Sermão annual das*

*chronicas, & mandalas pello mundo, pera elle os adorar por mais que Scipiões, & Annibaes Portugueses. Fortilissimas raizes da casa de Bragança. Vamos seguindo os que dellas floreceraõ. Germen radicum eius.*

Vejamos a segunda Pyramide da parte direita representando o primeyro Duque de Bragança, Dõ Affonso de Portugal filho de Elrey D. Ioão de quem fizemos memoria, com grande generosidade a fez aos homens o excellentissimo Duque no real valor, com que acompanhou a elRey seu pay, & Iffantes, seus irmãos na tomada da famosa cidade de Ceita, pera segurança de Hespanha, cõtra o poder Affricano. Onde se ouue o magnanimo Duque com esforço tão real, q̃ desprezando perigos, se achou no meo dos mayores, que podia ter sua vida. Pera cuja satisfação lhe deu elRey seu pay as armas reaes do Reyno postas em aspa, & nesta forma durarão a tè as dar em escudo o felicissimo Rey D. Manoel a seu amado sobrinho, o Duque Dom Gemes, quando na falta de Principe foy o Duque designado Principe de Portugal, a tè o tempo do nascimento do Principe D. Miguel, em Caragoça de Aragão, & de elRey D. Ioão terceiro; Representa mais a Pyramide do Duque Dom Affonso aquella estavel assistencia, com que acompanhou a elRey D. Affonso quinto seu sobrinho, sendo de pouca idade na batalha de Alfarrobeira, se batalha se pode chamar, o que foi mais desgraca, & desuentura, entre hum Iffante, & Rey



Rey, velho, & moço, tio, & sobrinho, sogro, & genro.

Defronte respõde outra Pyramide do valeroso Duque Dom Fernando primeyro, a quem pellas muytas vezes, q̃ se quis achar em Affrica, ora so ora cõseus filhos, contra Mouros a tè ser Capitão de Ceita, chamarão o Affricano. Acompanhou ao Iffante Dom Henrique, & ao Iffante Dom Fernando, seus tios na jornada de Affrica, com cargo de Condestauel. Pedio licença a elRey Dom Affonso quinto seu primo, com irmão, pera ir pelejar com os Mouros de Granada, por não ter Portugal outras guerras mais vizinhas. Achou se ao lado do mesmo Rey naquella tão perigosa, retirada da serra de Benacofu, donde sahio com lançadas em sua pessoa, & muyto mal ferido o seu caualo, depois de ter bem prouado o valor de sua caualaria com morte de muytos Mouros.

Apparece a terceira Pyramide da parte direita do excelentissimo Duque Dom Fernando segundo, estremado caualheiro, & pello valor de sua pessoa em varias occasiões de guerras Affricanas, & nas honrosas feridas daquella famosa retirada, lhe deu elRey Dom Affonso quinto seu tio o titulo de Duque de Guimarães, de que dantes eraõ senhores, com o casamento da serenissima senhora Dona Izabel sua sobrinha, filha do Iffante Dom Fernando, & irmã de elRey Dom Manoel. Passou com elRey Dõ Affonso quinto nas guer-



*Sermão annual das*

ras contra Castella, de quem o bellicoso Rey confiou a guarda da cidade de Touro, & a pessoa da excellente senhora Dõna Ioanna, filha de elRey Dom Henrique quarto, materia, & fundamento das guerras daquelle tempo entre os Reys de Portugal, & Castella.

Vai respondendo a esta outra pyramide da parte esquerda dessa sepultura, representando o bellicoso valor do Duque D. Gemes, que ainda que não teve occasião de assistir a elRey D. Manoel seu tio, & a elRey D. Ioão terceiro seu primo, com adarga, & lança, armado no campo, pella pacifica felicidade, com que estes Reys gouernaraõ a Monarchia Portugueza de tantos Reynos descubertos, cõquistados, & possuidos pelas Affricas, Asias, & nouos mundos. Não se pode ter que não passasse às partes Affricanas, com armada por mar, & campo por terra, & tirasse a cidade de Azamor das mãos do Emperador de Marrocos.

Leuantase a quarta pyramide da parte direita aos pès dessa sepultura, trazendo à memoria o esforçado valor do Duque D. Theodosio primeyro, repremido de elRey D. Ioão terceiro seu tio, a que sobpena de caso mayor não se passasse a Castella, em seguimento do Iffante D. Luiz, pera se acharem ambos na jornada, & tomada do Reyno de Tunes, pello Emperador Carlos quinto: suprimdo na jornada a falta de sua pessoa inhibida por elRey, com a largueza real de sua fazenda, mandando seus thesoureiros cõ cofres abertos de dinheiro



nheiro à porta de Euora, da cidade de Eluas, pera que os fidalgos mancebos Portuguezes, que passauão pera a jornada se prouessem de todo o dinheiro necessario. Esteue aprestado a ponto pera soccorrer em pessoa a Mazagão em seu cerco, & o fizera se não fora forçado o Xarife ao levantar mais cedo. Nem faltou com quatrocentos cauallos armados de soccorro ao cerco de Casim.

Fechase o apparato destas pyramides, em roda desta sepultura, com a vltima, que faz memoria, & lembrança do excellentissimo Duque D. João primeyro, q̃ como Condestaue de este Reyno, & neto de seus auos, morrera em Affrica, ao lado de seu Rey, se a perigosa enfermidade de q̃ adoeceo lho não impidira, por quã aprestado estaua com os mais, & melhores fidalgos de sua casa, que na batalha morrerão, & cõ muytos criados, & vassallos armados pera passar na jornada.

Mas q̃ pyramides poderão bastar pera nos por nos olhos aquelle real valor de hum menino Principe de onze annos, o serenissimo Dom Theodosio segundo, suprimdo a enfermidade de seu pay na Affricana jornada de elRey Dom Sebastião. Quem não se perdera de afeição, & gosto de ver hum menino Principe, sermoso como hum Sol, armado de ponto em branco, pera acompanhar seu Rey em jornada tão arriscada? Magò a Magestade de elRey Dõ Sebastião de se meter em tão grandes perigos, tão tenra idade. Diz lhe  
que



*Sermão annual das*

*Cancelarios  
Eborenses*

que se fique em Arzilla. Responde o valeroso menino que não passara em Affrica, se não pera a acompanhar a sua Magestade nos mayores perigos, que a jornada tiuesse. Dasse rebate no campo antes de partirem de Arzilla, sae elRey acompanhado da caualaria duas legoas afastado do campo, sae o valeroso menino acompanhando a seu Rey, serueo, & regalo na força do grande calor, que auia com hum pucaro de agoa do seu alforje, por vir o de elRey muy afastado. Entra-se por Affrica, dalle aquella infauista batalha, achase nella hum menino armado, & ferido; com o rosto, & armas cubertas de seu sangue, onde se achão tres Reys mortos. O valor inestimavel, & de eterna memoria a os seculos futuros? Não teue hum singular Orador em hum Panegyrico, que lhe fez na vniuersidade de Eura, com que melhor comparalo neste passo, que com a fortaleza intrepida do Leão Affricano, no meyo das lanças, & dardos dos monteyros de Tituam, quando lhe repetio muytasvezes pintando os estrondos da artilharia, os feros golpes das armas, a grita, & confusão da batalha, a vozaria Mourisca; & o serenissimo Principe muy animoso. *Stat Leo intrepidus Theodosius:*

Chegão os infortunios deste Reyno ao buscarẽ em sua casa os inimigos do Norte. Batemse os muros de Lisboa, vesse em perigo o Cardeal Archiduque de Austria Alberto, Governador do Reyno, entra o valeroso Principe em Lisboa armado com muyta gente de  
pè



pe, & de caualo de seus estados: retirase o enemigo picado dos do Duque, a tè se tornar a embarcar em Cascais. Vesse o Reyno em outro semelhante perigo depois da desgraça de Cadiz. Não pareceo ao Duque D. Theodosio, que podia auer perigo de Portugal, a que sua real pessoa não acudisse a liuralo. Torna a Lisboa armado a segunda ves, & sentindo o enemigo tão grande soccorro, passa de largo, & não desembarcou. São isto obras bellicosas dos Principes da casa de Bragança tão imitados do Duque Dom Theodosio, que podemos dizer delle. *Et Pater Æneas, & auunculus exci-* Virg.  
*tat Hector.* Pois no serenissimo Principe está tão viuo o valor de seus Años, & viue tambem em nos a memoria de suas bellicosas obras. *Et quasi non est mortuus.*

Sayamos de tumultos de guerra, & digamos alguma cousa da excellencia em obras politicas de corte: pois em quanto Portugal a teue dos Reys, foraõ sempre os Principes da casa de Bragança, & o serenissimo Theodosio a mais real parte della; não tendo os Reys prazeres, sem que fossem acompanhados nelles da estauel assistencia, que os Duques da casa de Bragança seus sobrinhos sempre lhe fizerão, como tão chegados, & vnidos à casa real de Portugal. Nem desdiffera com as Pyramides em roda dessa sepultura desarmaremse baetas negras de triste luto, ficando em seu lugar tapeçarias de seda, & ouro, em que estiuessẽ figuradas as obras politicas, & cortezans, a que por prazeres reaes,

os





*Sermão annual das*

os senhores da casa de Bragança assistirão com tão estaueel companhia, como o fizerão nos perigos da guerra.

Aly no primeyro pano viramo s debuxada a jornada, que fez o primeyro primogenito da casa de Bragança o excellentissimo senhor Dom Affonso de Portugal Marques de Valença, quando acompanhou a Cesarea Magestade da Emperatris Dona Leonor, sua prima, cõ irmã, filha de elRey Dom Duarte, quando foy a Italia mandada por seu irmão elRey Dom Affonso quinto, a cazar-se na cidade de Sena com o Emperador Federico terceiro, & em memoria destas vodas imperiaes, guarda aquella cidade duas pyramides, fixas em hũa as armas do imperio, fixas em outra as armas de Portugal. Daqui foy acompanhando a Emperatris sua prima à Corte de Roma, à corte de Nâpoles de elRey D. Affonso de Aragão, tio da Emperatris. E de Napoles a acompanhou a tè Viana de Austria. Onde deixádoa em sua Corte, & Imperio se veyo assistir ao Ecumenico concilio de Basilea, beijando primeyro o pè ao Papa Eugenio quarto, na cidade de Bolonha: mandando sua Sãtidade esperar hũa legoa fora por hum Arcebispo de muyta autoridade, cõ numeroso, & graue acompanhamento de Prelados, & Monseores, entendose em pregutar ao excellētissimo Marques miudissimos particulares dos dous seus auos, elRey Dom Ioão primeyro de gloriosa memoria, & o inuenciuel  
Con-



Condestauei Dom Nuno Alures Pereira. Que traõ as duas marauilhas fataes, que naquella idade assombra- uão o mudo. E porque se temia o santissimo Padre de algũa força francesa sobre o sitio, & lugar da celebra- ção do Concilio pedio ao Marquez lhe assisistisse cõ seu valor, & gente, que era muyta, & muy luzida, & boa, pera que ficasse com mais segurança, & liberdade sua Apostolica, & Pontifical pessoa.

Viramos em outro pano, como nas vodas reaes cõ a Raynha Dona Maria segunda mulher de elRey Dõ Manoel, foy o Duque Dom Gemes seu sobrinho, com apparato, & acompanhamento real de quem elle era a entregar-se em nome de elRey seu tio da dita senhora, entregãdolha na Raya o Patriarcha de Alexandria D. Diogo Furtado de Mendõça.

Em outra parte viramos expressadas as terceiras vodas do felicissimo Rey Dom Manoel cõ a serenissima senhora a Raynha Dona Leonor, irmam do Empera- dor Carlos quinto, a cuja entregua na Raya de Castel- la & Portugal no ribeiro de Ceuer termo dos Reynos, foy o Duque Dom Gemes acompanhado de deus mil homes de caualo, fazendolhe a entrega da Raynha o Duque de Alua.

No outro pano diuisaremos as Cesareas vodas da Emperatris Dona Izabel filha de elRey Dom Manoel, cõ o Emperador Carlos quinto, onde o Duque D. Ge- mes em cõpanhia do Iffante D. Luiz, & do Iffante D.

Fernan-



*Sermão annual das*

Fernando entregarão a Cesarea senhora aos Duques de Calabria, & Bejar, & ao Arcebispo de Toledo.

Viramos em outro pano retratadas as vodas reaes de elRey Dom Ioão terceiro, com a Raynha Dona Catherina, irmam do Emperador Carlos quinto, entregue na Raya, pello Duque de Bejar, & Bispo de Ciguêça aos mesmos Iffantes, & Duque com instrucção particular da Magestade de elRey Dom Ioão terceiro, q dizia. *O Duque se apeara pera beijar a mão à Raynha, & apeado lhe mandara a Raynha se torne a por a cavallo, & assi a cavallo lhe beijara a mão, & depois de lha beijar se tornara a por junto aos Iffantes meus irmãos; & os Iffantes assi mesmo se apearão, & a Raynha lhes mandara que caualguê & a cavallo lhe irã beijar a mão.* Admiravel estimação dos Reys deste Reyno, pera com os Duques da casa de Bragança, como se fossem seus irmãos, ou seus filhos.

Sobem de ponto os reaes fautores dos Reys deste Reyno, a casa de Bragança em chegarem a tanta grandeza, que nos possa sobre todos recrear outro pano, em que se deixem ver as realezas de bencuolencia, cõ que a Magestade de elRey Dom Ioão terceiro, quis em sua real pessoa festejar dentro no Palacio do Duque D. Theodosio primeiro, seu sobrinho, as vodas reaes do Iffante Dom Duarte seu irmão, com a Iffanta Dona Izabel irmam do Duque Dom Theodosio. Veyo a Magestade de elRey a Villauçosa acompanhado de  
qua-



quatro Iffantes seus irmãos, o Iffante Dom Duarte, q̃ era o despozado, o Iffante Dom Luis, o Cardeal Iffante Dom Affonso Bispo de Euora, o Cardeal Iffante D. Henrique, com todos os mais senhores da Corte de Portugal; fizeraõse solenemente os casamentos, recebendo o Cardeal Dom Affonso aos despozados; padrinhando a Magestade de elRey, & a excellencia do Duque Dom Theodosio. Festejaraõse as reacs vodas, com real seraõ, dançando todos os senhores, & o Iffante Dom Luiz com o senhor Dom Gemes, & a Magestade de elRey Dom Ioão, com o Duque D. Theodosio, respondendo tambem por festa real a galantaria, & galhardia das galas do seraõ, no dia seguinte a canalaria de justas reaes, tendo o Iffante Dõ Luiz, por companheiro da sua parte ao senhor Dom Gemes, & a Magestade de elRey Dom Ioão por companheiro, da sua ao Duque Dom Theodosio.

Em outra parte se nos representara a pompoza jornada do Duque D. Theodosio, em apparatus, & gastos, que se cuidou excederaõ a todos os que em Hespanha se tinham visto, levando a serenissima Princesa Dona Maria, filha de elRey Dom Ioão terceiro, a casar cõ o Principe que entãõ era de Castella, Dom Felippe filho do Emperador Carlos quinto.

Leuarnos ha os olhos, & as saudades outro seguinte pano, que nos represente a grande estimacão com q̃ a Magestade de elRey Dom Sebastião herdou com o Rey-



*Sermão annual das*

Reyno dos Reys seus auos a beneuolencia, & estima de tão chegados, & honrados parentes, como eraõ de sua Magestade, os Duques da casa de Bragança, quando estando em Euora com sua Corte se foy cõ os mais & mayores senhores della, a fazer noite a Villa de Estremos, & ao seguinte dia muy de manham se achou na tapada do Duque, tendo ja mortos dous gamos, & pedindo agoa se lhe deu sobre varios doces (fazêdo assentar, & comer consigo o senhor Dom Duarte, & o Duque Dom Ioão) & bebeo por hum coco de maldiaua guarnecido de ouro, & pedraria, que o Duque lhe offereceo, & elRey aceitou. Logo se correrão touros, & apos elles lustrosas canas, & acabadas se partio a visitar a Iffanta Dona Izabel, & a senhora Dona Catharina sua tia, prima com irmam de seu pay, & prima cõ irmam de sua mãy. Foy em Villauizosa a Magestade de elRey recebida com grandes repiques, & estrôdos de artelharia da fortaleza. Foy primeiro apear-se ao Cõuento de Santo Agostinho a lançar agoa benta aos Duques passados. E dahi foy visitar as serenissimas senhoras abraçandoas com tanta beneuolenciã como se lhe foraõ mãy, & irmam; & depois de espaçosa visita, & conuersação, pediu licença a suas altezas, pera ver o cõceito de algũas casas onde o agazalhauão tão bons parentes, fizeramlhe as serenissimas senhoras seus presentes de luuas, lenços, & outros brincos reaes; dizendo-lhe que naquellas curiosidades se occupauão pera ser

uirem



virem a sua Magestade em quanto não consolava este Reyno com Raynha, & senhora. Tomou logo humas luvas, & lenço, que levou nas mãos, & mandou, que se entregasse do mais, que tinha a seu cuidado a guarda de semelhantes cousas. O Duque D. João, & o Duque de Barcellos D. Theodosio acopanhauão neste tempo aos grandes, que vinhão com elRey, pera que estauão grandes variedades de doces, & agua fria, que se festejou por ser o dia quente. Pera os senhores titulares da companhia de elRey, & pera os mayores do Reyno como erão o senhor D. Duarte, o Duque de Auiro & o Marques de Villareal estauão pratos designados com luvas, perfumes, & aneis de muyto preço. De sorte que todos forão bem hospedados, & por remate offereceo o Duque a Magestade de elRey varios caualos com jaezes de campo, escopetas, caes, & aues de altanaria, de que elRey ficou com grande satisfação, & á tarde se voltou fazer noite em Estremos.

Mas ainda q̃ pararão por nossos peccados os faoures, vidas & vodas dos Reys naturaes deste Reyno, com que os Duques da casa de Bragãça erão tão gloriosos, na estaue l cõpanhia, q̃ sēpre lhe fizeram nos perigos, & prazeres variando a fortuna como sēpre soe as felicidades dos Reynos, não variou a felicidade da casa de Bragãça cõ os Reys successores aos Reys Portugueses. E assi pudemos ver debuxado noutro pano cõ reaes figuras as visitas, & cõprimētos delRey Catholico D. Felipe



*Sermão annual das*

primeiro de Portugal, q̃ entrando a tomar pòsse destes Reynos se partio da cidade de Eluas onde estaua cō sua corte acōpanhado do Archiduque Alberto seu sobrinho, & dos mayores senhores de Portugal, & Castella a visitar a alteza da serenissima senhora D. Catherina sua prima cō irmã, mãy do serenissimo Theodosio segundo em cujas hōras estamos occupados. Tres vezes fez a mesma visita à dita senhora o Archiduque Alberto seu sobrinho antes, & depois de ser Governador destes Reynos pella Magestade de elRey D. Felipe seu tio. E porq̃ a Magestade da Emperatris D. Maria não faltasse na estimacão, q̃ deuia à vista da senhora D. Catherina sua prima com irmã na jornada, q̃ fez de Madrid a Lisboa se virão, & visitarão na villa de Estremos cō estremados cōprimentos, & cortezias, & grãdes vêtages no respeito, & acatamento, cō q̃ a Emperatris tratou a serenissima senhora.

E porq̃ em nada faltassem os Reys nos reaes cōprimentos, & visitas da casa de Bragança, na morte do Duque D. Gemes estando elRey D. Ioão terceiro com sua corte em Euora se partio acōpanhado do Iffante Dom Luis seu irmão, & de todos os grãdes de Portugal a fazer noite à Villa de Estremos. E o seguinte dia tomarão dō cōlobas, & carapuças de baeta, & se acharão em Villauçosa às onze horas do dia, & o gastarão até as tres, visitando ao Duque D. Theodosio primeiro pela morte de seu pay: a quem a Magestade de elRey D. Ioão



Ioão nã soffreo sair muyto espaço em sua cõpanhia, voltando-se aqlla tarde a Estremos. O mesmo cõprimeto imitou a Magestade de elRey Felippe primeiro, em elRey D. Ioão seu tio, & sogro, q̃ voltando pera Castella visitou a senhora D. Catherina pella morte do Duque D. Ioã primeiro seu marido. Não quis o Catholico Rey q̃ o Duque D. Theodosio segũdo, & o senhor D. Duarte, & o senhor Alexãdre seus irmãos passassẽ a receber sua Magestade do alto da escada, que vai á sala dos orgãos, onde estendẽdo os braços cõ a capa recolheo, & abraçou cõfigo os senhores meninos, & chegãdo o roto hora a hũs, ho ra a outros, falãdolhe mil fauores os leuou nesta forma diante de si a tè chegar onde estaua a serenissima senhora. E depois de larga visita se foy dormir ao Castello de Villaboim.

E pera q̃ se veja quãto no Reyno, & fora delle fizerã osReys, & Principes à real estimação, q̃ deuião dos senhores da casa de Bragança, não quis deixar a real corrazia de suas cartas. Todos os Iffantes filhos de elRey Dõ Ioão primeiro de gloriosa memoria escreuião aos Duques nesta forma. *Ao muyto alto, & poderoso Principe o Duque de Bragança meu muyto amado, & prezado irmão, ou sobrinho;* E no principio da carta ccomeçaua. *Muito alto, & poderoso Principe, & amado irmão, ou sobrinho.* Os Reys de Inglaterra, & Frãça escreuião por excellência ao Duque Dõ Ioão primeiro. O Duque de Saboya Carlos Manoel, & o Archiduque Leopoldo irmão



*Sermão annual das*

do Emperador D. Fernando segundo escreuião por al-  
tza ao Duque D. Theodosio segundo. Tive ha annos  
ocasião de ver seis cartas da Emperatris D. Maria pe-  
ra a senhora D. Catherina sua prima cõ irmã. Nas tres  
primeiras, q se fizeraõ antes da vnião das coroas de Por-  
tugal, & Castella lhe fallava por excellencia: nas tres  
ultimas depois da vnião das coroas lhe falava por Al-  
tza. De sorte q nem nos Reys, & Principes naturaes &  
estrangeiros ouue nũca falta da estimação, q merecião  
os Principes da casa de Bragança.

E porq vai parecẽdo q tratamos mais das obras po-  
liticas, que Emperadores, & Reys fizerão em honra &  
estimação da casa de Bragança. Concluamos esta parte  
do sermão em q tratauamos da estauel assitencia dos  
Duques da casa de Bragança, aos prazeres reaes cõ nao  
faltarẽ os ultimos senhores serenissimos della aos vlti-  
mos reaes prazeres, que ainda que não forão de casa-  
mentos, pessoas de reaes pessoas, forão com tudo de  
casamentos ciuis de Reys cõ seus estados. O juramẽto  
q os estados fazẽ de leal menage a seus Reys, & o q fa-  
zẽ os Reys de guardar foros, & antigos priuilegios aos  
estados sãõ hũs casamentos ciuis, & politicos, em q a  
võtade dos estados se casa cõ o querer do Rey; & o po-  
der, justiça, & verdade do Rey se casa cõ a consolação,  
& cõseruação dos estados. E como a falta de lealdade  
no casamẽto tras consigo a infamia do adulterio, a fal-  
ta do juramento real, & ciuil tras consigo a infamia de  
perjurio.

E tor.



E tornando a nos tres vezes se celebrarão estes casamentos ciuis neste Reyno, hũa na villa de Tomar no juramento, q̃ se fes de leal obediencia a elRey Fellippe primeiro de Portugal, & ao Principe D. Diogo seu filho, duas na cidade de Lisboa, assi quando se jurou a Magestade do Principe D. Fellippe segũdo de Portugal, como no vltimo juramento, q̃ se fes da Magestade de elRey D. Fellippe terceiro, q̃ muytos annos viua. Celebrandose estas acções reaes, & entradas dos Reys na cidade de Lisboa cõ os mais soberanos triũphos de mar & terra, q̃ teue nenhũ Rey de Hespanha, & por vettura nenhũ do mũdo. Mas nada disto podera ser cõ a gloria q̃ teue, se lha não dera cõ sua real assistencia o serenissimo Duque Theodosio segundo, q̃ nesta rais de suas obras politicas viuirà por largos seculos. *Et quasi non est mortuus.*

Seguẽse as obras moraes, & virtudes da real pessoa do serenissimo Principe, raizes q̃ tanto mais fazẽ perpetua a vida de que nos deixou, quanto mais chegadas sãõ a pessoa, q̃ as teue pera sempre viuer por ellas. *Et quasi non est mortuus.* Reuestindo os cossos defuntos com roupas reaes, q̃ o representẽ viuo, guardando o estylo dos antigos, que nas exequias dos grandes lançanão os seus ricos vestidos, saudosos de ornamentar os ossos, que com vida os honrarão. *Purpureasque super vestes, velamina nota coniecit.* Disse a poesia de Mantua. Vamos logo vendo naquelle tumulto, as peças da guardarrou-



*Sermão annual das*

da roupa do Ceo, com que aquella gentil alma do serenissimo Duque se trajava. Que são as virtudes, que respeitaraõ a sua real pessoa, a satisfação dos homês, ao contentamento de Deos.

E começan lo pello vestido mais chegado àquella alma pura, digamos primeiro daquelle branco veio, q a cobria de sua honestidade na idade de mancebo, na idade de varão, na idade de cazado, & na vltima de viuuo. Conheci, & tratei ao serenissimo Principe desde idade de 22. annos, atè o momento que espirou asistindo em sua corte sete inteiros annos, em varios tempos, vindo a ella, ou chamado de sua excellencia, ou com outras occasiões de negocio, ou comprimêto doze vezes. Em todos estes quarenta, & hum annos, nã vi, nem ouui que fosse pessoa algũa tão atreuida, que mostrasse ter hum leue pensamento contra a purissima honestidade do Duque viuendo sempre tão angelicamente, que mais parecia andar reuestido de gloria que de fraca carne humana. Meudemos mais esta perfeição angelica, que sabe sublimar coroas, & cetros em quem os tem; que Principes honestos podemse chamar semi deoses como foraõ todos os Duques da casa de Bragança de mais de duzentos annos a esta parte que ella começou: que de nenhum delles se sabe tiuesse filhos bastardos. Fermosa lealdade, & respeito às leys diuinas, & as realezas humanas.

E continuando nossa tenção da real honestidade, q

o Du-



o Duque sempre guardou. Na mocidade, & flor de sua idade fazia tão grande estimação desta angelica virtude, que a nenhũa cousa faltava, que o pudesse segurar & acreditar nella. Tinha posto ley a serenissima senhora Dona Catherina sua mãy aos porteiros das damas, que erão dous velhos honrados, que eu nesse tempo alli conheci, que nenhum dos senhores seus filhos, que erão mancebos entrasse no quarto das damas sem companhia de hum dos dous porteiros. Ambos me differão, que mostrando respeito, cortezia, & confiança ao serenissimo Principe, quando acertava de querer passar aquelle quarto, com se ficarem sem o seguir ou proceder em sua companhia, & que o Principe serenissimo se parava sem dar passo, sem algum delles, obrigandoos a satisfazerem a obrigação da ley de sua alteza. E louvando eu em conuerção esta cautela a sua excellencia me respondeo, *que a ley era boa, & necessaria ao credito da honestidade, porque ella se queria acompanhada, que segredinhos, & cantinhos nunca forão muyto honestos.*

O serafim encarnado, que parece não tinha de homem mais que o parecer, & trajo humano. *Habui inventus vt homo.* Tudo o mais era angelico, tudo diuino. De quem poderão aprender cautela os que o mundo teue por mais honestos? Não podemos negar a estimação que a diuina Escriptura fes da honestidade do Patriarcha Ioseph. Quis Santo Ambrosio que falta se ao



Sermão annual das

Genf 39.

S. Ambrosio.  
Patriarcha  
Ioseph.

Lyra.

Luce 10.

Ireneus con-  
tra Hereses

10. 12. 20.

casto mancebo antever o perigo em que depois se vio  
por entrar sò na sua secretaria; *absque arbitris*, diz o tex-  
to sagrado. Em que deu occasião a que nesse segredo,  
& soledade o inquietasse mais, quem o sollicitaua. *Iustus*  
dis Ambrosio glorioso, *debut prauidere ne furenti copiã*  
*daret*. E porque o Principe serenissimo não faltasse na  
aduertencia, puxaua pello porteiro. Que não deu Ly-  
ra outra causa de o Senhor humanado mādár seus dis-  
cipolos acompanhados. *Binos, & binos antefaciem suã*,  
a prègarem por Iudea, & Galilea, se não, *vt vnus esset*  
*custos castitatis alterius*. Nem quis S. Ireneu que o Se-  
nhor resuscitado tiuesse outra rezão pera negar a Mag-  
dalena no dia de sua resurreição seus gloriosos pès, tri-  
bunal onde a santa sempre achara despacho de plena-  
rias misericordias. Que rezão Ireneu santo? Não lhos  
entregou a seus olhos, a sua boca, a seus cabellos, a seus  
vnguentos em casa do fariseu? Não lhos concedeo de a-  
li a mea hora entre os valados das hortas de Hierusalé  
diante das outras Marias, que todas, *Tenuerunt pedes e-*  
*ius*: Por isso mesmo. *Vt nobis manifestam ostenderet casti-*  
*tatem*? Pera dar auer o dito do serenissimo Principe, q  
a honestidade se quer acõpanhada, como a Magdale-  
na estaua em casa do fariseu, & com as santas Marias,  
mas sò com o Senhor. *Noli me tangere*.

Sayamos deste estado de sua mocidade, èntremos  
no de varão perfeito, em que o mūdo esperaua de sua  
excellencia os penhores, que ali nos enchẽ, & alegrão

os o-



os olhos. Neste tratou de passar a vida em purissimo celibato, & renunciar os estados no senhor Dom Duarte seu irmão, reservando pera si trinta mil cruzados de renda, com que retirado viuesse. Estando tanto auante esta pertença, que se dauão vinte mil cruzados de aluicaras a hum ministro real por sair com ella. Não o cōsentio, porem a Magestade de elRey Fellippe primeiro. E mostrando eu a sua Excellencia, que não me cōtentaua muyto aquella resolução, me respondeo, *que o cazar era pera dar successores a casa, & que elle não podia dar melhor successor, q̃ hum irmão seu, q̃ em tudo o igualaua.*

Chegon a estado de matrimenio soube nelle guardar exactissimamente as leys diuinas, & humanas, nos amorosos respeitos, cō que sempre tratou a excellentissima senhora D. Anna de Valasco sua mulher, cortalhe a morte a cōtinuação desta tão santa beneuolência, deuse por morto quãdo a vio morta. E cō essa tenção quatro dias âtes da morte da senhora Duqueza entendendo que se lhe acabaria a vida, como acabou rezando o officio diuino com o proposito, que então era da casa da Companhia de Iesu. E chegando em hũa lição da escriptura aq̃llas palauras do Profeta Ezechiel. *Finis venit, venit finis*, Parou & disse ao padre que aquelle seria o thema da prêgação q̃ elle auia de fazer nas exequias da senhora Duqueza. Parecêdolhe q̃ os duplicados fins, hũ seruia pera quẽ morria, outro pera quẽ ficaua morto, sê quẽ amana. Como o Patriarcha Abrahão

que





*Sermão annual das*

que tratando do sepulchro de Sara sua mulher, tratou do seu. Hũa coua bastava pera ella. Porque compra duas? *Speluncam duplicem?* Gencs. 23. Porque julgava q̃ sua vida sem Sara era vida de sepultura. Tal o digo do Principe serenissimo, que se deu por sepultado no dia em que se sepultou a senhora Duqueza. Porque nem no trajo de sua pessoa, nem no ornamento de seu palacio, nẽ nas camas de estado de sua camara, se vio mais outra coula, atẽ a hora de sua morte, que paredes nuas sem doceis, nem tapeçarias, cadeiras negras, dormindo em hũa camara, que parecia cella de hum religioso, sem outras colgaduras mais, que as de hũs lençoes de olanda que parecião mortalhas.

E pera que viuesse com mais gloria, & segurança a angelica virtude, que nelle temos visto a acompanhava com rigorosa penitencia, & mau trato de tão delicada pessoa, como quem sabia quão grandemente se conseruava a honestidade pura com a penitencia seue-  
ra seguindo o juizo do grande Basilio. *Macilentia corporis, pallorque deflorescens continentia veluti adiunctus est comes.* Tinha em sua mocidade em casa da serenissima senhora sua mãy, hũa pessoa de muy prouada virtude, & confiança de quem sò fiaua o segredo, pera lhe lavar as toalhas cheas de sangne, quando se disciplinava. E em mayor idade, & ainda no estado de viuuo se disciplinava de sorte, que puderão ficar muytos sinaes do sangue, se não estendera pella casa lençoes pera que ficassem



cassem nelles, que hoje podem testemunhar esta verdade, guardados pellos Principes seus filhos, com singular respeito, & veneração a sua penitencia. Dando-se por obrigados a lhe acudirem a o rigoroso fervor, com que a fazia. E não contente do mal que se tratava com o mayor segredo que podia em seu palacio, quando pera se recrear hia a sua tapada se furtava a tempos do exercicio da caça, & se recolhia na hermidia de Santo Eustachio, mandando aos moços da estribeira, não deixassem chegar ninguem à hermidia, onde observação tomava rigorosas disciplinas. Nem menos se esmerava na virtude da abstinencia tão companheira da honestidade desde muy pouca idade se costumou a jejuar as coresmas inteiras, com mais que rigorosas côsoadas. E os tres dias da semana santa a pão, & agoa, & fora dos jejūs ecclesiasticos a que tinha obrigação, toda a sua vida, ajuntou os jejūs das festas, & sabbados, com tanta estreiteza, que se por negocio, ou qualquer outra occasião dava a mea noyte, nem ceava, nem côsoava, por não perder o jejum do seguinte dia.

Na criação de seus filhos não quis que ouvesse outro ayo com cujas acções se formassem em grâdes costumes, se não o exemplo, que em tudo lhes dava: & assi os criou com tanta sujeição, & recolhimento, que mais parecia vigiar a filhas damas, que a filhos soldados, & cavaleiros, fazendolhes sempre cōpanhia não só nas recreações da sua tapada, nas pescarias, & ca-

ças



*Sermão annual das*

ças dos seus bosques do Roncam, & Guadiana, mas em todas as outras acções ou de Religião, & piedade, ou de recreação & desenfadamento. E quando erão de menor idade os trazia mais apertados, & daua por rezão o de Ieremias. *Bonum est viro si portauerit iugum ab adolescentia sua.*

E como pessoa, que trazia todos seus cuidados em outros estados superiores, & diuinos não mostraua, que o recreauão muyto os afagos dos humanos, que he outra peça, de que em vida se trajou sua real virtude, & hoje no lo representa viuo. *Et quasi non est mortuus.* Pensamentos erão os do serenissimo Principe, que de dia, & de noite o acompanhauão hum Christão desprezo dos estados humanos. Por vezes me disse *que desejava não ser Duque, dando por rezão, que estauão os homẽs tão mal ar-rezoados nas pertençaes do que querião, & tão mimosos nas queixas do que lhes não dauão, que era melhor não ter que negar, pera não ter que sofrer. E que fora mui allumiado o entendimento do Serafico Padre São Francisco em se desembaraçar a si, & aos seus religiosos de senhorios de fazẽda pelos mayores trabalhos, que ella tras em conseruarse, que gostos em possuirse: que hũs a pedem, outros a tomão sem deixarem viuer quieto a quem a tem.* E esta deuia ser a rezão por q̃ algũas vezes me disse traçara na fabrica da casa professa da Companhia, que no sitio de santa Luzia desejava fazer hũas casas de seu retiro para se recolher, como outro Carlos quinto, & Vespasiano Empe-  
rador



radores; sendo mais pessoa particular pera si, que Príncipe pera muytos.

Bem prouou o serenissimo Príncipe este seu pensamento, quando nos reaes comprimêtos, & galardados q̃ a Magestade de elRey Felippe segundo de Portugal, lhe fes em Lisboa do q̃ desejasse, & quizesse pera acrescentamêto de sua casa, & estados, Respôdo a sua Magestade, q̃ lhe bastauão os q̃ os Reys passados anos de sua Magestade, & seus lhe tinham dado, pera com elles não faltar a seu real seruiço. O reposta mais q̃ humana <sup>Duque de Ali</sup> ter tão sopeado o appetite de grandezas de estado, que não aceite cōprimeto de hum Monarcha; & q̃ excite os desejos as mayores personages de Hespanha a desejarem ver hũ homẽ, se homẽ se pode chamar o q̃ nada quis de hũ Monarcha do mundo. Como, dira alguem quereis fazer ao Duque de Príncipe humano, Príncipe diuino? Quero. Que destes quilates de não querer nada de Reys colheo o Profeta Rey os quilates da diuindade. *Dixi Domino*. E falado com Deos, *Deus meus es tu*, <sup>psalm. 138</sup> Nisto Senhor reconheço q̃ sois meu Deos, *quonia bonorum meorum non egere*, por mostrardes que nem quereis nem tendes neccelsidade de Reys do mundo. Logo por diuino se pode ter quem nada quis de Monarchas d'elle. Nem desfas desta diuina sabedoria pregarmos d'elle ja morto pera deixarmos de dizer, que he diuino, que não tira o ser diuino, que obras diuinas trazem comfigo o pagar a morte as diuidas humanas. <sup>psalm. 62</sup> *Ego dixi Dij estis*. Eis aqui o ser diuino. *Vos autem*



*Sermão annual das*

*sicut homines moriemini, & sicut vnus de principibus cadetis.*

Ainda que sejais Principes diuinos nos pensamentos, & obras, morrereis como sojeitos humanos.

Mas não se contentou o serenissimo Principe de não querer pera si crescimento de estado, pedios a sua Magestade pera os fidalgos Portugueses, a quem de sejaua todas as felicidades, auendo que a lealdade de seus bõs seruigos os faria capaes de magnificas merces. Inculcando como sabio Principe a sciencia de dar, que não ha de ser dar tudo a hum, & nada a outros; nada quis pera si porque ficasse que dar a muytos, que se sua Magestade ouuera de dar como quem era, & como quem daua ao Principe serenissimo ouuera de ser o Reyno todo com quantas bandeiras, estendartes, & galhardetes, elle tem da fos de Tejo em fora por Affricas, Asias & nouos mundos. E em não querer nada pera si, & pedir pera outros deu hũa grãde lição a Principes de duas sciencias em seu gouerno, de saberẽ dar, & saberẽ não dar; saberẽ dar pouco a muytos, saberẽ não dar muyto a hũ, q̃ o dar pouco a muytos, foy do Principe da gloria cõ sinco pães, & dous peixes fartar a sinco mil homens, dar muyto a hum sò, foy do Principe do inferno. *Hec omnia tibi dabo.* Saber dar a muytos, ha de ser aos q̃ mais amaõ, aos q̃ mais seruẽ, aos q̃ mais sofrẽ. Saber não dar, tambem he de Principes bẽ regidos. Não dar aos q̃ cõ ignorãcia pedẽ, & aos q̃ sorratẽramẽte furtão. Pedis como ignorante, & furtais como sorrateiro. *Nõ est*

*meum*



*meum dare vobis.* Nem ao Principe da gloria esteue bẽ dar a estes.

Nem se contentou o Principe serenissimo de satisfazer aos olhos do mundo com virtudes respeitinas a sua real pessoa, como saõ as que temos dito. Quis satisfazer com as virtudes, que respeitão aos homẽs, & cõ as que respeitão a Deos. Porque assi viuesse sempre na memoria de Deos, & homens. *Et quasi non est mortuus.* Tratei a este Principe, como ja disse, muytos annos, falei com sua excellenciã em grauißimas materias, & pessoas, sempre venerei na grandeza de seu valor a real generosidade, com que nunca arguiu falhas de seus enẽmigos, nem defabonou as partes, q̃ nelles auia boas. E com de saprouar excessos de algũs vassallos, que mereciã grandes castigos, não lhe soffreo sua benignidade sentencealos a penas, dando antes ordem, que por outro poder se castigassem delitos, & aquietasse a Republica. Diuina condição imitadora, da de Deos, q̃ podendo muytas vezes castigar o pouo Iudaico por hum Anjo de sua casa, como fes a Senacherib Rey dos Assirios, buscava os Reys de Ægypto, Babylonia, & Chaldeia, pera obrigarem com seus rigores, o que elle não queriã fazer por sua clemencia, & entendessem os culpados, que lhes não vinhaõ os castigos da ira de seu Senhor, mas da culpa de seus delitos. Antes tinha taõ paternal amor a seus vassallos, que em tudo desejava ferlhe de aliuio, & consolação. Por muytos delles mã-  
dou



Sermão annual das

Isaia. dou pagar as fintas, & tributos q̃ se lhes lançauão; de-  
sejando poder pagalos por todo o Reyno, de cujo bem  
commum tinha tão admirauel zelo, quanto se deixaua  
ver, no que muytas vezes escreuia a sua Magestade, cõ  
zeloza liberdade, & desejo de ver este Reyno muyto cõ  
folado. E no particular que lhe tocava ao gouerno de  
seus estados tinha mais, que excessiuos cuidados pera  
que acudisse a todos, auendo que era carga de Princi-  
pes curar mais dos seus, que de si mesmos, vigiando,  
& trabalhando sobre seus negocios, como mais obri-  
gado a elles, que seus ministros, & desta obrigação de-  
claraua o passo de Izaias. *Cuius imperium super humerum  
eius.* Que a Magestade de Principe ha de trazer às cos-  
tas os negocios de quem rege, não se descargando a si  
por descargá-los nos ministros, que por esta rezaõ tam-  
bem dizia, *que castigara Deos ao sacerdote Oza porque a-  
uendo de levar a arca a seus hombros a pos aos alheos, como  
se fosse alheo de Principes não sogear os hõbros ao pezo do  
trabalho, em consolação proueito, & despacho de seus vassa-  
los.*

E em confirmação do que temos dito fechaua o se-  
renissimo Principe as obrigações de oitacão catholi-  
co, q̃ não faltaua, nê a cortezia aos homẽs, nê a pacien-  
cia em soffrelos. Aos sacerdotes guardaua grande res-  
peito, & falaua com muyta cortezia, & brandura,  
& ainda, que fossem criados, & filhos de criados nam  
lhes falaua assentado, nem cuberto. Na paciencia foy  
dos



de : mais raros exemplos, que vi neste mundo por que  
nem com mas palauras, nem com asperas obras casti-  
gou nunca criado seu, que lho merecesse, nem com  
mais que o que pedia a boa direcção de governo pera  
se reprimirem excessos. Hum grande senhor de Castel-  
la dizia do serenissimo Principe, que a sua paciencia  
não amainava nunca com a mudança dos tempos, &  
ocasiões, pois as tinha pera a ter em quanto tiuesse vi-  
da. E tendo trasordinaria denação ao glorioso S. Euf-  
tachio dava por rezão, que o obrigava a grãde pacien-  
cia que o santo tiuera em tão peizados casos, com que  
foy atribulado.

E porque concluamos as virtudes, que respeitauão ao exemplo, & proueito dos homẽs, dizia que se não podia ser Principe pella obrigação, & cuidado que cõ siigo trazia a vigilancia de dar exemplo a seus vassallos. Grande acordo de Principe; entender, que não auia senhor, que tanto podesse perdominar Monarchas como o exemplo, que deuem a seus vassallos. Disse pouco em fallar de Monarchas humanos, quando o Monarcha eterno se deu por obrigado a pagar tributo ao exemplo. Deos tributo? Deos tributo ao exemplo. Requirião os Herodianos, que o senhor pagasse tributo como os mais ao Emperador de Roma. Significarão os discipulos ao Senhor a pertença dos rédeiros tão alheia de tão izeta magestade, como a de Christo era. E porq̃ a fundação em rezão de escandalo, acode o Senhor cõ a fogueição ao exêplo. Manda a Pedro q̃ da boca de hũ  
D pei-



*Sermão annual das*

4. Reg. 21.

peixe tire preço, cō q̃ resgate a opinião q̃ delle se tinha de falta do exēplo em pagar o tributo, *Da illis pro me & te, ne scandalizemus eos*. E q̃ rezão teue o Senhor em m̃dar pagar por S. Pedro, & não pellos outros? Pera dar auer, q̃ aos Principes, & monarchas, carrega mais esta obrigação. E como tinha eleito S. Pedro em Monarcha Ecclesiastico do mundo consigo o quis fogeitar a o exemplo, q̃ desta fogueição ao tributo do exēplo quer S. Ieronymo q̃ os Apostolos colhessem a monarchia, & primazia de Pedro na Sede Apostolica Romana, & Pōtificado do mundo. *Ex redditione tributi arbitrati sunt Petrum omnibus esse praelatum.*

S. Hieron.

S. Hieron.

Reuestimos ao serenissimo Principe com as galas pessoas da honestidade, penitencia, & menos estimação dos bēs caducos, & humanos, & cō as q̃ respeitão a benignidade, brādura cortezia, & exēplo aos homēs. Resta coroarmolo cō aq̃lla realvirtude, q̃ serue de coroar o mais ornamento de todas, qual he a piedade com Deos. O Principe dos sacerdotes reuestido em seus pōtificaes representādo as peças dellas, as varias virtudes de q̃ auia de ser ornado, em lugar de coroa trazia apertada na cabeça cō hũa fita hũa lamina de ouro cō o nome santo de Deos escrito, como se a piedade pera com Deos sobreleuasse a estimação de todas as virtudes como real coroa dellas. Não nos deixou S. Ieronymo sētir outra cousa declarādo este pensamento. *Vt totū Pōtificis ornatū nomen Dei coronet, & protegat.*

Quē pode negar a singular, e real piedade cō Deos do Duque D. Theodosio? Digao aq̃lla estauel perseue-



rãça cõ que todos os dias rezaua por inteiro o officio diuino, q̃ de quinze, ou vinte annos a esta parte rezaua de cor cõ quem o ajudaua. Acrescentando cutros officios particulares, como o do nome de Iesu, o de S. Ioseph, & o da S. Cruz, q̃ tenho por muy prouauel o rezaua crucificado nas festas feiras da Coresma, imitãdo ao Iffante D. Duarte seu auo, de quẽ mo contarão a serenissima senhora D. Catherina sua filha, & o serenissimo Principe seu neto. Digao a perenne deuação com q̃ todos os dias ouuia missa na sua capella, & nos solennes cõ grande solennidade cantada: por cujo respeito sostentaua cõ excessiuos gastos a autoridade, & grandeza de hũa capella real, cõ riquissimos ornãmẽtos, & peças de prata, & ouro, dignidades sacerdotaes, grande numero de Capellães: cõ distribuições, & moradias ordenados, & partidos a grande numero de cãtores, de vozes, & de todos os instrumentos musicos, cõ fundação de Collegio pera seruiço do culto diuino na capella, cõ Reyttores, mestres, & fogeitos q̃ bẽ seruissem, cõ applicação não sò de beneficios ecclesiasticos tão grossos, q̃ se não pejaraõ delles pessoas de muita qualidade mas de outros grãdes beneflles de sua real fazenda.

Digao aquella deuação perpetua de celebrar as festas mayores, & menores da Igreja, & de muytos sãtos particulares cõ solenissimas vesporas, e missas. Digao a q̃lle infaliuel costume de cõfessar-se, e comũgar duas vezes no mes fora das Paschoas, dia do seu nascimento,



*Sermão annual das*

& outros de deuação. Digao aquella reuerencia com q̃ todos os outros annos celebraua a bemaumenturada memoria de S. Izabel Raynha de Portugal, de quẽ por pay & por mãy era decimo descẽdente, dãdo real bãquete, & vestindo a treze meninos pobres, assistindo em pessoa e pẽ desbarretado a servir quẽ represẽtaua a S. Raynha & os Principes seus filhos seruião aos pobres conuidados.

D. Pedro de  
Toledo.

Digao a singular deuação cõ q̃ sempre venerou religiosos, e a grãde estimação q̃ sempre fez de pessoas exẽplares, & as ordinarias esmolas, q̃ sẽpre deu aos religiosos das casas de seus estados ao perto, & ao lõge, q̃ se espãtou hũ general das gales de Hespanha, & grãde della de ver no mosteiro de Sagres no cabo de S. Vicẽte, q̃ chegauão la tão lõge as grãdezas, & esmolas do príncipe sereníssimo, q̃ não se cõtẽtando em vida do muyto bẽ q̃ fes a todos, não se esqueceo na morte dos mais necessitados. Aos religiosos da Piedade teue muy particular, deuacã, não sò por seu Protector, mas pello muyto q̃ se satisfazia de seu religioso procedimẽto. Algũas vezes por sua pessoa, & dos senhores seus filhos os seruia á meza, dizẽdo q̃ por sua dignidade, & religião mereciã mais q̃ Reys serẽ seruidos. E quando cõ elles comia não sofria, que o seruissem levando hũ moço fidalgo de menor idade pera este ministerio.

Digao aquella feruorosa fee, & deuação, que sempre teue ao diuiníssimo Sacramento do altar. Digao  
aquelle



aquelle incessanel cuidado com que todas as vezes, q̃ ouuia de noite tanger a ir o santissimo Sacramento fora se leuantaua com os senhores seus filhos, & todos os criados que dormião no passo, & com muytas tochas hia acompanhar ao Senhor, & nas noites de inverno chuufas, & tempestuofas com mais vontade, *porque então, dizia, era mais necessaria aquella deuafão, pois a gente mais faltaua.* Digao aquella reuerência com que sempre estaua diante do santissimo Sacramento de joelhos por mais vagarosa que fosse a detença sem nūqua se assentar na cadeira, se não no tempo da prègação. Assistindo todos os annos na sua real capella desde quinta feira de endoēças pella menham até comungar dia de Paschoa depois da procissão, sem em todo este tempo dia, & noite deixar de assistir em postura humilde em presença do santissimo Sacramento.

Digao aquella sentimento mortal, que na alma recebo do desgraciado caso de santa Engracia em Lisboa cobrindose de luto com os Principes seus filhos, & comendo em secreto como enojado. Digãono aquellas cartas tão catholicas, que sobre este caso, & castigo d'elle, & remedio pera não auer outros futuros escreueo ao Arcebispo de Lisboa governador deste Reyno, & a sua Magestade. Digao aquella grande cuidado q̃ teue nas endoenças seguintes de mandar repartir pellas Igrejas de sua corte todas as justias della pera mayor guarda do santissimo Senhor, & não se cōtétou



*Sermão annual das*

na sua capella real com assistência de algũs capitaes de Flandes, & Italia entretenidos em seu seruiço; mas que por sua real pessoa, & pellos dos senhores seus filhos diuidio as horas da quellas tres noitespera alternatiuamente velarem ao pé do sepulchro, & o mesmo mādou fazer por suas cartas a todos os lugares de seus estados.

Digao aquella deuação, com que todas as quintas feiras da Quaresma assistia muytas horas ao sanctissimo Sacramento na Igreja matriz desta Villa, cõ sermão & solennes cõpletas da sua capella. Digao a mesma deuação, cõ q̃ assistia os tres dias antes da cinza, a solennidade das quarenta horas na casa da Companhia cõ toda a sua musica, atè leuar cõ os Principes seus filhos na procissão as varas do pallio. Digao aquella infallivel deuação com q̃ acompanhaua nas procissões solennes o sanctissimo Sacramento, sofrendo com a cabeça descuberta, qualquer injuria de tempo, por mayor, q̃ fosse. Digao aquelle cuidado cõ q̃ todas as sextas feiras da Quaresma hia correr os passos da paixão de Christo, & le vinha ja de noite recolher à casa da Companhia assistindo as solennes disciplinas, q̃ seus criados, & vassallos tomauão naquella casa. Digao finalmete aquella vniuersal obseruancia de Christandade, cõ que o Principe serenissimo sempre viuueo, que da licença a todo homẽ Christão, q̃ o conheceo diga fallando sem paixão algũa cousa, que encontrasse nelle as leys diuinas.

E porque imos abreniãdo a narração das virtudes  
dese-



do serenissimo Principe, que podera gastar largas horas, & dias, na paciencia, & sofrimento de sua enfermidade se conformou tanto cō a vontade diuina, q̃ dizia a quem lhe mostraua desejar saude, q̃ nada queria se não o q̃ Deos quizesse, nem lhe seria penoza a morte quādo Deos fosse seruido de lha dar, & q̃ esperaua morrer como hũ passarinho. Comūgou duas vezes por vatico da mão do seu Parocho, pedio a sancta vñção anticipadamente pera ajudar, & aduirtir a tudo o q̃ nella se fizesse. Pedio com lagrimas ao Guardião da Piedade lhe desse hum habito, pera se sepultar nelle, & pedio ao Duque de Barcellos seu filho, que o não sepultasse com pompa, & deixou em seu testamento que o sepultasse em sepultura raza; & lembrandolhe hũ Religioso dos muytos, que lhe assistião, que era tempo de despedirse dos senhores seus filhos, teue desta lembrança singular satisfação, & chamados lhes fes a pratica seguinte que aqui vai com toda a formalidade, & verdade.

*Filhos dizem-me que he tempo de me despedir de vos. N. Senhor fique com voso. Sempre vos amei, & quis muyto, & assi vos desejei, & procurei todos os bẽs que pude. E he me Deos testemunha, que sempre tratei de vos, como me parecia, que mais vos conuinha, & affirmouos, que se errei, foi pello não entender melhor. E disto vos peço perdão? Sempre me lembrei de vos, & me ei de lembrar, onde quer que estiuier, & assi me não despido de vos, & pedirei a Deos que vos encaminhe ainda que lhe não mereço fazer-me tanta merce. Se viuerdes*





Sermão annual das

todos tres conformes, & Unidos, não auerá quem tenha poder contra vós. Porque meus filhõs desenganaiuos, que não aueis de ter na terra quem vos acuda, & seja por vos, se não sômente Deos, & se o seruireis a elle estai certos, que tereis tudo por vos. Aquella benção que Iacob lançou a seus filhos, vos lanço a vos. E esta V a de Deos vos cubra com sua graça. Pois aquelle Senhor (apontando ao crucifixo, que diante tinha) como pay deu a vida na cruz por nosso amor. Duque de Barcellos encomendanos muyto o meu Duarte, que sempre me quiz muyto, & fica desemparedado: V ao meu Alexandre, q he muyto bonito. Não deixarão as lagrimas ir por diante ao serenissimo Principe, & das suas se pode colher quantas ferião as dos senhores seus filhos, & de todos os circunstantes. E depois dellas mais moderadas lhe disse. Meus filhos podeis repousar, que isto está mais deuagar. E dizendo-lhe algũs religiosos, que o encomendauão muyto a nosso Senhor pera que lhe desse saude, lhes respondeu. Não padres, que quando aqui me deitei me pareceo não seria pera mais me levantar, nem a morte me da pena, antes a liurio de trabalhos passados, posto que digo com sam Martinho. Si adhuc populo tuo sum necessarius non recuso laborem. E sentindo grande difficuldade em comer, & aduertindo-lhe q não dizia o fogeitar-se tão ao fastio cõ o non recuso laborem, de São Martinho, se animou, & comeo.

E faltando-lhe por muyto tempo a falla, ainda que não o ouir, & sentindo, dizendo-lhe hum religioso em voz alta, pera que o fosse seguindo o Psalmo. In te Do-

mine



*mine speravi.* E parando naquellas palauras. *Esio mihi in Deum protectorem,* acodio o santo Principe com voz intelligiuel, & clara. *Et in domum refugij ut saluum me facias.* E foraõ as vltimas palauras, que disse neste mundo. E chegando se mais o tempo de seu glorioso transito notarão muytas pessoas, que tẽdo na mão hũa vela de grandes indulgencias com que muytos senhores desta casa acabarão acabou ella de todo sê ficar parte algũa, quãdo o serenissimo Principe acabou a vida.

O raro Principe, ò vnica faudade de Portugal, ò reliquias reaes de outros tempos mais ditosos, ò Phenis singular nestes aromaticos lenhos de tão reaes virtudes abri zado, não pera morrer, *Et quasi non est mortuus,* mas pera começar a viuer de suas cinzas, deixãdo nellas semelhante assi. *Similem enim reliquit sibi post se.* A vos leaes, & faudosos vassallos do grãde Theodosio fallara neste passo se prẽgara aquelle grande Tertulliano mostrãdo em sua vida, & morte ser Phenis tão raro na singularidade de sua pessoa, como na posteridade de sua successão. *Accipite illum Orientis alitem.* Venerai a vnica rareza deste Principe, como a do Phenis de Arabia, *de singularitate famosum.* Tão singular na fama. *De posteritate monstruosum.* Como admittauel na geração, q̃ deixou, *qui semet ipsum libenter funerans.* Que aceitando a morte como quem a desejava. *Renouat natali fine discedens.* Se renoua na morte como se de nouo nacesse. Não acabou cõ partir, deixãdo em seu lugar quẽ tãbẽ repre-

*Psalm 30.*

*Tertull. de  
carn. resur.  
cap 12.*



*Sermão annual das*  
representasse sua real pessoa. *Similem enim reliquit sibi post se.* E he a terceira parte do sermão, pera darmos fim se o puderão ter grandezas de tão reaes virtudes. Pera que erão necessarios largos tempos, & sermões.

Admirauei benção foy da diuina prouidência sobre a casa de Bragança, terem os Duques della sempre filhos, em que viuessem as virtudes de seus pays. O Duque primeiro Dom Affonso, teue o Duque Dom Fernando primeiro, de quem foy filho o Duque Dõ Fernando segundo, que deu por successor ao Duque Dom Gemes, que teue por filho ao Duque Dom Theodosio primeiro, de quem nasceo o Duque Dom Ioão primeiro, que nos deu o serenissimo Principe o Duque Dom Theodosio segundo, cujos ossos reaes naquella sepultura deuem estar muy cõsolados por verem à sua mão direita ao serenissimo Principe Dõ Ioão segundo, em quem pera sua, & nossa consolação deixou tresladadas suas reaes virtudes, & viuas as esperanças de não ficar a quem a nenhum de seus alios. *Scintilla vigoris paterni lucet in filio.* Disse São Ieronymo do Principe Nibridio escreuendo a Saluina, & nos dizemos do serenissimo Principe. *Similem enim reliquit sibi post se.* Que bem nos vai prometendo cõformarse sempre com as reaes virtudes de seus pais, & auos. Que he bem certo, que no exercicio dellas se conhece quem forão os progenitores.

Não se sabia no campo de Saul quem era o pay de  
David

S. Hieronim  
ad Saluinũ.



David, fae ao desafio com o Gigante Philistẽ, volta o pastorinho de Betlem sobre a cabeça a sua funda, desfeca, acerta, derriba, & vence, mata, & degola, fae triumphador glorioso de tão potente enemigo, como o Philisteu era, terror, & medo de todo o pouo de Israel, tras gloriosos trofeos de tão vasto gigante, a cabeça em hũa mão, a espada na outra. Pasma Saul de tão bisarra caualaria, arremete com o pensamento, q̃ não podia deixar de ser aquelle moço o filho do mais brioso, & caualeiroso homẽ, que ouesse em todas as doze tribus de Israel. Perguntalho. *De qua progenie es o a-*  
*dolescens?* Auendo, que não podia auer tanto valor sem nascer de quem tiuesse nobreza pera o communicar a seu filho. Tão viuo retrato costuma ser hum nobre filho de hum nobre pay. *Similem enim reliquit sibi post se.* E se hum sò filho basta pera estampar em suas obras o real vigor de seu pay, que fara se forem tres? Que se puda fazer hũ quodlibeto academico difficultoso de resolver com ventagẽ por nenhũa das partes, se podião os serenissimos filhos ter mais honrado pay, ou o serenissimo pay ter mais honrados filhos? O que sò digo he. *Que similes reliquit sibi post se.* E que sendo expressado em tantos fica com paternal gloria de todos, que se auemos de crer, como he rezão a São Gregorio Nazianzeno, pode ser caso, em que a natureza se apõtasse pera dar hum filho se melhante a pay honrado, mas dar hum, dar outro, & outro, he manifesta glo-

1. Reg. 17.

ria



*Sermão annual das*

*Naxianx. de  
Iudibns Ba  
fi. 4.*

ria de seu pay. *Præcellentia in multis*, diz o grãde Theologo, *manifesta Parentum laus est.*

Mas esta felicidade de ter muytos, que engrande-  
ção a gloria de seu tronco, nasceo cõ a propria casa de  
Bragança. Tres grandezas tem o Reyno de Portugal,  
com ser tão pequeno, & limitado pera quem fora pe-  
quena a Monarchia Romana. Primeyra a famosa cida-  
de de Lisboa, cabeça do Reyno enchendo todas as par-  
tes do mundo com a opulencia de seus commercios, co-  
mo se fora senhora do Oceano, como em outros tem-  
pos foy, que de o ser disse hum estrangeiro. *Olisippo vr-  
bs est. quæ quasi ad Oceani imperium peroppurtuno imminet  
loco.* Que do sitio, & lugar cuidou este que era Lisboa  
senhora do Oceano.

A segunda, as conquistas do Reyno. Senhoreando  
a Monarchia Portuguesa os berços donde o sol nos nas-  
ce, & as sepulturas onde se nos esconde: dando prin-  
cipio a seu senhorio, onde a Monarchia Romana pos-  
fim a seu imperio. As colunas de Hercules no estreito  
Guaditano cuidou a antiguidade Romana que erão os  
termos onde o mundo se acabaua. *Non plus ultra.* Essas  
mesmas colunas, que terminarão Europa cuidou o va-  
lor portugues, que erão as portas por onde podia sair.  
*Longe plus ultra*, a passear, & nauegar com real senho-  
rio a vastidão de costas Affricanas cheas de tão varias  
nações em cores, & costumes, desdas colunas de Her-  
cules até as portas do estreito do mar roxo, & daqui  
bal-



barla uenteando as costas de Oceano Arabico, & as ribeiras da enseada de Persia assi pella parte da ditosa Arabia, como pella outra contraccsta da antiga Carmania terra dos Nartaques, Reyno de Cinde, & dahi senhoreando o mar Indico pellas costas de Cambaya, Guzarates, Canaras, Malauares, Ceilões, Choramã-deis, Bengalas, & Pegu, Reynos de Sião, & Chinas. E no mais Oriental de todo o vniuerso o largo Arcipelago de Maluco. E no mais Occidental, oitocétas legoas de costa, & terra firme sitiadas no nouo mundo.

A terceira, a magnificencia real da casa de Bragança, que a pos os Reys se segue, & declara por tẽção sua *Depois de vos, nos.* De sorte, que em seu nascimento a casa de Bragança ccomeçou a não caber em Portugal, & estêderse a encher de Emperadores a casa de Austria em Alemanha, & a Hespanha de Reys poderosos de Portugal, & Castella. isto ccome? A primogenita, & vnica filha da casa de Bragança em seu principio a serenissima senhora a Iffanta D. Izabel filha dos primeiros Duques, cazou com o Iffante Dom João seu tio filho de elRey Dom João primeiro. Deste real matrimonio nascerão duas serenissimas senhoras. A primeira casou com elRey Dom João segundo de Castella, & foy mãy da Raynha Catholica Dona Izabel, de quem nasceo a Raynha Dona Ioana cazada com elRey Felippe primeiro de Castella, & Conde de Flandes, de quem nascerão os dous Emperadores, Carlos quinto, & Dõ Fernã-



*Sermão annual das*

Fernando primeiro, quartos netos da casa de Bragança, quinto neto o Emperador Maximiliano segundo, sextos netos, o Emperador Rodolfo, & o Emperador Matthias. E pello Archiduque Carlos segundo filho do Emperador D.Fernando primeiro, fica sexto neto da casa de Bragança, o Emperador D. Fernando segundo que hoje reina. E voltando a Espanha, quinto neto da casa de Bragança por parte de seu pay, & quarto por parte de sua mãy foy elRey D.Felippe primeiro de Portugal pello Emperador Carlos quinto seu pay, pella Imperatriz D.Izabel sua mãy.

Da segunda senhora a filha da primogenita da casa de Bragança a Iffanta D.Beatriz cazada com o Iffante D.Fernando filho de elRey D. Duarte, nascerão a Raynha D. Leonor molher de elRey D. Ioão segundo, & o felicissimo Rey Dom Manoel, & deste todos os mais Reys de Portugal, & Castella, que nossos passados, & nos temos vistos nesta monarchia. E grande desgraca fera, que Deos não permita, que no trono imperial de Alemanha, & no real da monarchia de Espanha falté descendentes, & netos da casa de Bragança tão famosa em ter por successores de seus progenitores, os maiores monarchas, & Emperadores de Europa. *Similes reliquit sibi post se.*

O grandeza real da prosapia da casa de Bragança, tão estendida, & auctorizada em coroas de Reynos, & imperios? Que não se esperara da vltima planta deste  
real



real tronco, sem nunca se afastar delle? Com quam  
dobrados espiritos viuirão nesta plâta as reais virtudes  
de todos os seus passados? Que se tiverão rezaõ de fica  
rem grandes, & saudosas enuejas aos progenitores que  
se partiraõ das reaes virtudes, que todos exercitaraõ.  
Que saudades ficariaõ às viuas plantas, que o serenif-  
simo Principe nos deixou das reaes virtudes, que nel-  
le sempre viraõ.

Saudoso ficava de Helias seu discipolo Eliseu, ven-  
doõ partir em hum carro de fogo: brada. *Pater mi, pa-*  
*ter mi, currus Israel, & auriga eius.* Chamalhe pay, &  
repete hũa, & outra ves taõ doce nome, porq̃ lhe dei-  
xasse dobrados espiritos. *Duplex filij spiritus duplo clama-*  
*bat.* Disse hum Bispo de Ostia, que dobrados espiritos  
são necessarios a quem ha de tratar negocios reaes, co-  
mo Eliseu trataua, em gouernos de estados, & de pro-  
pria consciencia em direiçaõ de sua alma. Estes mostra-  
raõ os serenissimos Principes em beijarem a mão, &  
tomarem a santa bençaõ de seu pay, hũa vez viuo an-  
tes de partirse deste mudo; a outra ja defunto antes de  
partir de seu palacio, pera aquella sepultura. Como se  
com lagrimas, que hũa ves, & outra choraraõ, imitã-  
do Eleseu dissesse cada hum as suas palauras.

*Pater mi, pater mi, currus Israel, & auriga eius.* Pay  
serenissimo taõ amado sempre destes filhos, tão saudo-  
sos nesta partida. *Currus Israel, & auriga eius.* Gloria de  
Portugal, & guia de reaes virtudes Portuguezas; cu-  
braõnos

4. Reg. 21.

Episcopus  
Ostiensis.



*Sermão annual das*  
bramos estas benções, que pedimos com a capa de  
vossa imitação, como cobriraõ a Eliseu as de Elias na  
capa, q̃ lhe lãçou. Que ainda q̃ vos vejamos morto nes  
sa sepultura. *Mortuus es Pater eius*, sēpre vos acharemos  
viuo na real imitação, q̃ de vossas virtudes tiuermos. *Et*  
*quasi nō est mortuus*. Porque deixandouos retratado em  
tres penhores, não podera nunca esquecer a vossa real  
memoria, nē nōs nos esqueceremos de seguir vossas pi  
zadas, pera segurarmos nesta vida a graça em semelha  
ça de filhos vossos. *Similes reliquit sibi post se*. Pera que  
na gloria vos vamos beijar a mão, *Quam mihi, & vobis*  
*præstare dignetur Dominus omnipotens. Amen.*

LAVS DEO.

